

YVYRUPA
A Terra Uma Só

edição brasileira© Hedra 2016

corpo editorial Adriano Scatolin,
Caio Gagliardi,
Jorge Sallum,
Oliver Tolle,
Ricardo Musse,
Ricardo Valle,
Tales Ab'Saber,
Tâmis Parron

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Direitos reservados em língua portuguesa somente para o Brasil

EDITORA HEDRA LTDA.
R. Fradique Coutinho, 1139 (subsolo)
05416-011 São Paulo SP Brasil
Telefone/Fax +55 11 3097 8304
editora@hedra.com.br
www.hedra.com.br

Foi feito o depósito legal.

YVYRUPA

A Terra Uma Só

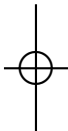
Timóteo da Silva Verá Tupã Popygua

Anita Ekman (*organização*)

1ª edição

hedra

São Paulo_2016



Sumário

Apresentação	7
TEMPOS PRIMORDIAIS	9
Nhanderu nhamandu tenondegua	13
Nhamandu ombojera gua'y marã e'yrã	17
Yvy tenonde	21
Nhanderu ra'y kuery oguero	
jera gua'y py'a guax	25
Yvy mbyte	29
DESDE O INÍCIO DO MUNDO	31
Ka'arua	33
Tenondere	37
LUGARES RENASCENTES EM YVYRUPA	41
Yakã ryapy	45
Minha vida nesta terra	47
Comissão guarani yvyrupa (CGY)	49
Poesia e pensamento sobre o futuro da terra	51
ANEXOS	53
A tradução do Espírito, <i>por Anita Ekman</i>	55

Glossário

65

Apresentação

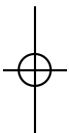
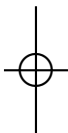
BEM VINDO à Coleção Mundo Indígena. Este livro foi escrito por Timóteo da Silva Verá Tupã Popygua para pessoas de todas as idades, contando o que aprendeu e pensou nos caminhos que percorreu pela Mata Atlântica, na América do Sul, junto a seu povo, os *Nhande'i va'e*, conhecidos também como *Guarani Mbya*.

Aqui você vai encontrar uma pequena parte de um mundo de saberes que pertence aos *Nhande'i va'e*. Caso esses saberes despertem seu interesse ou lhe dêem inspiração para novas ideias e ações, recomendamos que você entre em contato¹ com as pessoas que fizeram o livro, que poderão lhe ensinar muito mais sobre a cultura e a realidade dos *Nhande'i va'e*.

1. Nossos emails para contato são timoteovera@gmail.com e brasil.anita@gmail.com.



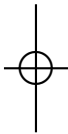
Ara Ymã — Tempos primordiais



Nos primórdios não havia nada,
era um lugar sombrio.
Havia somente o oceano primitivo,
lava.
Não havia vidas sequer.

Ainda não existia a Terra,
nem o sol,
nem a lua,
nem as estrelas.

Permanece a noite originária.



Nhanderu nhamandu tenondegua
Nhamandu, nosso primeiro pai

Uma luz infinita
surge.
Através da noite originária,
surge
Nhamandu Tenondegua,
nosso primeiro pai divino,
com sabedoria infinita
e com amor infinito.

Nhamandu gerou *apyka*,
assento divino.
Nele surge o cocar divino de plumas,
enfeitado com orvalho de flores:
jeguaka poty yxapy rexa.

Por entre as plumagens de flores,
maino,
o pássaro primitivo,
o colibri,
voa no meio da noite originária.

Uma luz infinita vem da sabedoria divina e do amor infinito de *Nhamandu*.

* * *

Enquanto *Nhamandu*, o primeiro pai divino, *onhembojera*, se desdobrava na noite originária, ele ainda não sabia como seria o futuro do universo e do firmamento e onde seria sua futura morada celeste. Enquanto isso, o colibri, o pássaro primitivo oferecia o néctar do orvalho das flores para alimentar o seu criador *Nhamandu*.

Nosso pai *Nhamandu* ainda não havia gerado a Terra. Mesmo não havendo sol, *Nhamandu*, o detentor da aurora, iluminava a noite originária com a luz do seu próprio coração. Com sua sabedoria divina, o verdadeiro pai *Nhamandu* vivia no meio do vento originário e descansava. Enquanto isso, fazendo à escuridão, *urukure'a*, a coruja, dá origem ao crepúsculo e à noite.

Nosso pai verdadeiro, *Nhamandu*, ainda não havia criado sua morada celeste e também ainda não havia criado a primeira Terra, *Yvy tenonde*. Vivia no meio do vento originário, *Yvytu yma'ĩ*. Nesse lugar, nosso pai ficou durante o seu desdobramento.

Da sabedoria de *Nhamandu*, da sua chama e da sua neblina divina, nascem as belas palavras, *ayurapyta*. Ele é o dono da palavra. Ainda não existe a Terra, nem mesmo todas as coisas que vão se re-

produzir no mundo. Todavia, permanece a noite primitiva.

Depois de ter criado a origem das belas palavras, *Nhamandu* criou a fonte do amor infinito e *mborai*, o canto sagrado. A Terra ainda não existe, permanece a noite primitiva.

Nhamandu, depois de ter criado as três origens divinas – *ayu porã rapyta*, a origem das belas palavras, *mborai*, o canto divino, *mborayu miri*, o amor infinito, gerou aqueles com quem iria dividir estas três fontes divinas de sabedoria infinita.



Nhamandu ombojera gua'y marã e'yrã
«*Nhamandu*» *concebe seus filhos*
para a eternidade

Através de seu poder e sabedoria divina, Nhamandu concebeu seu filho de coração grande, *Nhamandu py'aguaxu*, *Kuaray*, o Sol, com seu grande poder de iluminação, para ser o pai dos espíritos, dos *nhêe*, de seus filhos e filhas, *jeguakava* e *jaxukava porãgue'i*, que irão nascer na Terra de *Nhamandu*.

Nhamandu Tenondegua, com sua sabedoria divina, gerou também os seus filhos guardiões das fontes divinas:

Jakaira ru eterã, o futuro pai da neblina

Karai ru eterã, o futuro pai das chamas,

Tupã ru eterã, o futuro pai do trovão, do vento e da brisa.

Em seguida, *Nhamandu Tenonde*, com o amor infinito e sabedoria divina, criou *Nhamandu py'aguaxu xy eterã*, aquela que seria a mãe divina de *Kuaray*, o Sol, concedendo-lhe o mesmo poder divino e a sabedoria infinita.

Jakaira ru eterã, pai da neblina, com o amor infinito e a sabedoria divina que recebeu de seu pai *Nhamandu Tenondegua*, criou *Jakaira xy eterã*, a futura mãe divina dos filhos da neblina, concedendo-lhe o mesmo poder divino e a sabedoria infinita

Karai ru eterã, pai da chama, com o amor infinito e a sabedoria divina que recebeu de seu pai *Nhamandu Tenondegua*, criou *Karai xy eterã*, a futura mãe divina dos filhos da chama, concedendo-lhe o mesmo poder divino e sabedoria infinita.

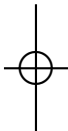
Tupã ru eterã, pai do trovão, das chuvas e do vento, com o amor infinito e a sabedoria divina que recebeu de seu pai *Nhamandu Tenondegua*, criou *Tupã xy eterã*, a futura mãe divina dos filhos do trovão, das chuvas e do vento, concedendo-lhe o amor e a sabedoria infinita.

Nhamandu Tenondegua, depois de dividir a sabedoria das origens do amor, *mborayu*, do canto sagrado, *mborai*, e das belas palavras, *ayu porã*, consagra os seus filhos como guardiões das fontes divinas. Ainda não existia a Terra, permanece a noite primitiva.

Antes de criar Yvy, Terra, *Nhamandu* criou a morada celeste com seis firmamentos. Quatro, pertencem aos seus filhos – *Kuaray*, *Jakaira*, *Karai*, *Tupã*. Apesar de possuírem poder divino, eles nada farão sem o aconselhamento de seu pai *Nhamandu Tenondegua*. Restaram dois firmamentos. Um deles ficou com *Takua ru ete*, pai da purificação dos espí-

ritos, dos *nhêe*. O outro pertence à *Nhamandu ruete tenondegua*. É onde fica o assento divino, *apyka*, com *jeguaka poty yxapy rexa*, um cocar de plumagens enfeitado com orvalho de flores, que surgiu no meio da noite originária. *Mainomby*, colibri, o pássaro originário, também está no último firmamento com seu criador, *Nhamandu Tenondegua*.

A língua dos *jeguakava* e *jaxukava porãgue'i* nasce de *ayu porã rapyta*, a origem das belas palavras.



Yvy tenonde *Primeira Terra*

Nhamandu Tenondegua criou *Yvy tenonde*, a primeira Terra. Através de sua sabedoria divina, gerou *teĩnhirui pindovy*, cinco palmeiras azuis. A primeira, no futuro centro da Terra, *Yvy mbyterã*. A segunda, na morada de *Karai*, pai da chama. A terceira, na morada de *Tupã*, pai do ar fresco e do trovão. A quarta, na origem do vento bom, *Yvytu porã*, no tempo novo, *Ara pyau*. A quinta, na origem do vento frio, *Yvytu ro'y*, no tempo originário, *Ara ymã*. Assim, *Nhamandu Tenondegua*, criou *teĩnhirui pindovy*, cinco palmeiras azuis.

Logo depois, da ponta de seu *popygua*, bastão insígnia, uma pequena porção de Terra se estendeu em cima do oceano primitivo. Então, *Nhamandu Tenondegua*, pela primeira vez, desceu de seu *apyka*, assento, e pôs seus pés nessa porção redonda de Terra. Ainda não existia a Terra em sua totalidade. Ele caminhava e olhava para todos os lados. Não via nenhum ser vivo, mas, de repente, avistou brotando, no centro dessa superfície, uma

pequena árvore, *Nhêrumi mirim*, que se ampliaria em floresta.

Além de *Nhêrumi mirim*, viu surgir um pequeno tatu, cavando a Terra, o primeiro entre os animais silvestres que povoariam as matas. Viu também, voando entres os galhos, *Tukanju'i*, o pequeno passarinho primitivo, o primeiro pássaro que surgiu na extensão da Terra.

Viu a pequena serpente primitiva, *Mboi ymãi*, que descansava entre as raízes de *Nhêrumi mirim*, o primeiro de todos os répteis que existiriam no mundo. (PEQUENO PÁSSARO)

Assim, esses seres primitivos já anunciavam a diversidade biológica existente no planeta.

Nhamandu Tenondegua deu nome a esse espaço sagrado de *Yvy mbyte*, centro da Terra. Depois, com sabedoria divina, na ponta de seu *popygua*, bastão insígnia, a Terra foi se movendo *mboapy ára*, durante três dias. Seus quatro filhos, cada um com seu poder divino, observavam e auxiliavam seu pai, *Nhamandu Tenondegua*, na criação de sua primeira morada terrestre. Quando terminou de gerar a Terra, estendeu-se a floresta, *ka'a*. O primeiro grito de agradecimento foi o de *Nhakyra py-tãi*, cigarra vermelha.

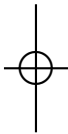
O primeiro animal que andou e rastejou na Terra de *Nhamandu Tenondegua* foi *Mboi ymãi*, uma pequena cobra que havia surgido em *Yvy mbyte*, centro da Terra.

Nas florestas não havia rios nem nascentes, então, *Nhamandu Tenondegua*, com sua sabedoria divina criou o protetor das águas, *Yamã*, girino, que fez *mboapy meme* para *rakã apy*, as seis maiores nascentes e seus afluentes, que se desdobrariam em milhares de vertentes.

Depois que criou *Yamã*, o protetor das nascentes, *Nhamandu Tenondegua* viu que havia florestas, mas não planície ou campos naturais. Então, criou *Tuku ovy*, gafanhoto azul, para ele pôr seus ovos no chão e fazer brotar os grandes campos e planícies. O primeiro que cantou em agradecimento, no meio da planície, foi *Ynambu pytã*, nambu vermelho.

Quem fez o primeiro buraco, uma toca para criar filhotes na Terra de *Nhamandu Tenondegua*, foi *xĩguyre*, tatu, e seus filhotes se espalharam por vários lugares do mundo.

Depois de ter criado tudo, *Nhamandu* terminou seu trabalho, *Yvyrupa*, a Terra. Com sua sabedoria divina, subiu até *Oyva ropy*, seu firmamento, para poder descansar e cuidar de suas criações.



Nhanderu ra'y kuery oguero
jera gua'y py'a guax
*Os filhos de Nhanderu geram seus
filhos de coração grande, os guardiões
divinos*

Depois de subir ao seu firmamento, *Nhamandu Tenondegua* chamou os seus quatros filhos e disse: “Todos vocês têm o que eu tenho: poderes gerados da sabedoria divina e do amor infinito que atribuí a vocês, no meio da noite originária. A partir de agora, vocês criarão os guardiões para proteger as fontes divinas: as fontes da chama, da neblina, do trovão e do Sol. Nenhum mal deverá se aproximar para afetar as origens dessas fontes divinas”.

Nhamandu Tenondegua disse para os seus filhos criarem seus próprios filhos na Terra, antes de subirem aos seus firmamentos.

Ĵakaira, pai da neblina, também criou um casal, ao qual deu sabedoria espiritual e *mborai*, canto sagrado, dando assim força e coragem para florescer na Terra de *Nhamandu Tenondegua* e conceber muitos filhos destinados a manter a sabedoria transmi-

tida por *Jakaira ru ete*. Também deu *ayu porã*, belas palavras, e *petygua*, cachimbo com recebe as emanções de *ayu porã*.

Karai, pai da chama, criou o primeiro casal com sabedoria espiritual e *mborai*, canto sagrado, dando assim força e coragem para florescer na Terra de *Nhamandu Tenondegua* e conceber muitos filhos destinados a manter a sabedoria espiritual transmitida por *Karai ru ete*.

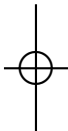
Tupã, pai do trovão, também criou um casal, ao qual deu sabedoria espiritual e *mborai*, canto sagrado, dando assim força e coragem florescer na Terra de *Nhamandu Tenondegua* e conceber muitos filhos destinados a manter a sabedoria espiritual transmitida por *Tupã ru ete*. Também deu *jerojy*, dança ritual, e *mbaraete*, força física e mental.

Nhamandu py'aguaxu, *Kuaray*, também criou um casal, ao qual deu a sabedoria espiritual e *mborai*, canto sagrado, dando assim força e coragem para florescer na Terra de *Nhamandu Tenondegua* e conceber muitos filhos destinados a manter a sabedoria espiritual transmitida por *Kuaray ru ete*. Também deu um coração calmo e *Opy*, casa de rituais, para fortalecer os espíritos de todos os *jegukava* e *jaxukava* na Terra.

Assim, todos que foram criados pelos pais divinos formaram em *Yvy mbyte*, no centro da Terra, um grande *tekoa*, um lugar para *Nhande'i va'e* vi-

ver de acordo com as orientações de *Nhamandu Tenondegua*.

Jeguakava e *jaxukava* se orientam pelo ciclo da vida das criações de *Nhamandu Tenondegua*. *Ara ymã*, tempo originário, sempre ressurgue anunciando a chegada do frio e do recolhimento. Quando termina o tempo originário, *tajy poty*, ipê amarelo, floresce, e a chegada dos ventos bons inicia *Ara pyau*, tempo novo, tempo da renovação, tempo das chuvas e do calor.



Yvy mbyte *Centro da Terra*

Yvy mbyte é um lugar sagrado para os *jeguakava* e *jaxukava* originários. Eles descobriram, através da sabedoria espiritual, que ali, debaixo da Terra, havia *Yy rupa marãe'y*, lagos de águas eternas, que foram deixadas por *Nhamandu Tenondegua* quando, da ponta de seu *popygua*, bastão insígnia, originou a primeira superfície terrestre. Era oca, e dentro dela nasceu uma grande água subterrânea, nomeada pelos não indígenas de Aquífero Guarani, berçário dos *jeguakava* e *jaxukava* originários, atualmente conhecidos pelos *jurua*, não-indígenas, como Guarani.

Jeguakava e *jaxukava* originários se orientavam pelo brilho dos lagos das águas eternas e, com sua sabedoria espiritual, enxergavam todas as extremidades de *Yvyrupa*, e descobriram que a Terra era redonda e que havia um grande mar salgado, *Para guaxu*. E distinguiram cinco direções:

Yvy mbyte, o centro da Terra;
Ka'arua, onde o sol se põe;
Tenonde, onde o sol nasce;

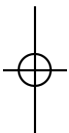
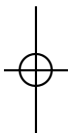


Yvytu katu, onde se originam os ventos bons;
Yvytu yma, lugar dos ventos originários, frios.

Essas cinco direções iriam orientar nossos movimentos em *Yvyrupa*, no espaço terrestre.



Oguata porã — Desde o início do
mundo, joguero guata porã, eles
percorreram os caminhos revelados



Ka'arua
Onde o sol se põe

Através da iluminação dos *Nhêe ru ete* – *Nhamandu Tenondegua*, *Kuaray*, *Karai*, *Jakaira*, *Tupã* —, *ore retarã ypykuery*, nossos antigos parentes, iniciaram a caminhada já sabendo o que iriam encontrar pela frente. Saíram de *Yvy mbyte*, centro da Terra, e caminharam em direção ao sol poente para chegar à margem do mar.

Eles descobriram pela frente muitas montanhas, *yvyty*, de difícil acesso, lugares íngremes aos quais deram o nome *Ytajekupe*, Cordilheira dos Andes, muralha de pedras.

Os tempos passaram, e eles chegaram a outro lugar, e descobriram que ali tinha sal e chamaram de *Yvyjuky*, Terra feita de sal. *Ore retarã ypykuery*, nossos antigos parentes, não permaneceram ali porque não era bom para o plantio, nem mesmo bom para formar o *tekoa*, e continuaram a caminhar. Em cada lugar que chegavam davam um nome.

Após terem encontrado a Terra feita de sal, os tempos passaram. A caminhada continuou, até

que chegaram a um lugar diferente... Uns vastos espaços abertos, totalmente brancos, e os antigos se perguntaram: “O que é aquilo?”. Pegaram a Terra branca com as mãos e disseram o nome: “*yvyku’ixĩrenda*, morada de Terra branca, morada de *ytaku’i*, areia”.

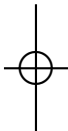
Após terem encontrado *yvy ku’ixĩrenda*, a morada de Terra branca, os tempos se passaram. A caminhada continuou, até que chegou a um lugar onde encontraram *tataryku*, fogo líquido, que havia sido deixado ali por *Nhamandu Tenondegua* quando criou a Terra. Ao chegar, *ore retarã ypykuery*, nossos antigos parentes, viram que também lá era impossível permanecer ou formar o *tekoa*, pois era um lugar muito quente, onde havia montanhas que soltavam *tataryku*, lavas de vulcão. Observaram de perto o que tinha ali e decidiram deixar o lugar porque ali mora o espírito do fogo.

Partiram dali e, muito tempo depois, através de sabedoria espiritual, *ore retarã ypykuery*, nossos antigos parentes, continuaram a caminhada. Por fim, chegaram à margem do mar e descobriram que lá sopravam ventos muitos frios e que havia montanhas de gelo e a água era realmente salgada, e que muitos animais marinhos e aves já habitavam ali. Então, chamaram o lugar de *mymba retã, ypo, guyra*, morada de animais e aves marinhas.

Finalmente chegaram ao lugar do sol poente, consagraram o lugar onde pisaram e encontraram

a beira do Mar. A este lugar deram o nome de *Para yvytu ro'y*, porque *Para* é “oceano”, *yvytu* é “vento”, *ro'y* é “frio”. É *Yro'y rapyta*, a origem do frio, o Oceano Pacífico.

Depois de descobrirem este lugar, os tempos passaram. Depois de muito *mborai*, canto ritual, *xeramõi* e *xejaryi*, nossos antigos avôs e avós, tiveram uma revelação de *Nhanderu* sobre *yvy porã*, Terra boa e fértil. *Xeramõi kuéry* reuniram, então, todos os *jeguakava jaxukava porãgue'i* na grande *Opyre*, casa de rituais.



Tenondere
À nossa frente, onde nasce o sol

Xeramõi convoca a todos para continuarem a caminhada para alcançar *Tenondere*, onde nasce o sol, em *Yy ramõi*, chamado também de *Para guaxu*, o grande mar, o Oceano Atlântico. Para realizarem essa caminhada, *ore retarã ypykuery*, nossos parentes originários, levavam com eles suas variedades de plantas originais, que foram colocadas por *Nhanderu Tenondegua* em *Yvy mbyte*: *jety mirĩ*, batata doce original, *avaxi ete'i*, milho verdadeiro, *manduvi mirĩ*, amendoim original, *mandyju mirĩ*, algodão original, *mandi'o mirĩ*, espécie de mandioca, *ya para'i*, melancia, *petỹ*, fumo, *ka'a*, erva mate, e muitas outras plantas. Levavam em forma de alimentos e de sementes.

Para chegar à margem do Mar, *Yvy apy*, ponta da Terra, andaram primeiramente na direção de *Yvytu ymã*, lugar dos ventos originários. Passaram por vários *nhuũ upa*, campos, *kurity*, pinheirais de araucária, *ka'aguy karape*, matas baixas, encontraram *guavira mirĩ*, gabioba do campo, e muitas plantas que já conheciam. *Nhanderu* indicava

os lugares onde deveriam parar e cultivar as sementes e os frutos trazidos para se reproduzirem em todos os cantos de *Yvyrupa*, a Terra criada por ele.

Durante a caminhada *Nhanderu* revelava onde poderiam encontrar *takua*, taquara, *pekuru*, tipo de bambu, *takuaruxu*, tipo de bambu liso, *takuarembo*, e outras espécies de *takuara*. Revelava também onde encontrar *guembe*, araçá mirim, pequena goiaba do brejo, *pakuri* e *ka'aguy poty*, plantas medicinais, em toda a extensão da Terra criada por *Nhamandu Tenondegua*.

Seguiam às margens de vários *yakã*, rios, que nomearam *Yguaxu*, Iguaçu, *Parana*, Paraná, *Paraygua*, Paraguai e *Uruguay*, Uruguai, que deságua no mar, e também deram nomes a muitos *pararakã*, ramos dos grandes rios, afluentes.

E encontraram *Yyupa*, grande poça de água, Lagoa dos Patos. Em cada lugar que chegavam, através da sabedoria espiritual, verificavam que existiam *yvyra*, árvores e plantas semelhantes ou idênticas, como também eram idênticos *mba'emo ka'aguy regua*, os animais silvestres, e *guyra*, as aves. Descobriram as várias plantas medicinais, árvores frutíferas e várias espécies de animais deixados por *Nhamandu Tenonde*.

Seguindo o rumo de *Kuaray*, Sol, chegaram em *Yta jekupe*, contenção do mar, *ka'aguy yvyty regua*, Serra do Mar, um lugar quente e muito exuberante, com muitos animais. Até que finalmente chegam

a *Para rembe*, à margem do Mar, *Tenondere*, lugar onde nasce o sol.

Para *ore retarã ypykuery*, nossos parentes originários, chegar à beira do Oceano Atlântico era a grande esperança, porque *Nhanderu* havia revelado que ali era *Yvy porã*, Terra boa e aconchegante. Este lugar, em *Tenondere*, onde o sol nasce, chamamos de *Para guaxu rembe*, porque *Para* é “oceano”, *guaxu* é “grande” e *rembe* é “margem”. Assim como *Yvy mbyte*, o centro da terra, *Ka’arua*, o lugar onde o sol se põe, *Yvytu ymã*, o lugar dos ventos originários, frios, e *Yvytu katu*, o lugar onde se originam os ventos bons, *Para guaxu rembe* também é de muita inspiração para nos fortalecermos espiritualmente, para formar *tekoa*, onde acontece nosso modo de vida, para viver o *nhandereko*, nosso modo de ser, para ter *yvy poty aguyje*, agricultura e plantio com abundância, e para *oupyty aguã Nhanderu arandu*, para alcançar a sabedoria divina, a morada dos *Nhanderu*.

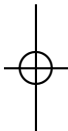
Ore retarã ypykuery, nossos parentes originários, através da sabedoria espiritual e da revelação de *Nhanderu*, andaram pela beirada do Mar. Onde ficavam, formavam *tekoa* e davam nomes aos lugares, como: *Para ja’o rakã*, ilhas, *Yyguaa py*, encontro de rio com o mar, Iguape, *Para pyxi rakã*, mangue, *Paranapuã*, ondas do Mar.

Os tempos se passaram e *jeguakava* e *jaxukava porãgue’i* continuaram a realizar suas longas cami-

nhadas, levando, trazendo e plantando diversas sementes e criações de *Nhanderu* para povoar *Yvy mbyte* e *Para guaxu rembe*: *yvapura*, jabuticaba, *kuri*, araucária, *Ka'a mirĩ*, erva mate, e também urtigas, medicinais, diversas palmeiras, *ximbo*, tipo de cipó, entre outras plantas usadas como alimento e remédio.

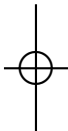
E assim adquiriam e transmitiram aos seus descendentes uma vasta sabedoria milenar sobre as florestas que formam a Mata Atlântica para enriquecer *Yvyrupa*, nosso território tradicional.

Tataypy Rupa — Lugares
renascentes em Yvyrupa (a
ocupação Guarani)



Nós, *Nhande'i va'e*, conhecidos atualmente como *Guarani Mbya*, sabemos, há milhares de anos, que a Terra em que vivemos é redonda. Nessa Terra, famílias inteiras, mulheres, homens e crianças, seguindo a orientação de *Nhanderu tenonde*, continuam caminhando, às vezes durante meses, anos e até mesmo décadas, para povoar, ocupar, cuidar e renovar *Yvyrupa*.

Nós, *Mbya*, desde o surgimento, sempre ocupamos as regiões de Mata Atlântica, formando vários *tapyi*, ou *tekoa*, lugares onde acontece nosso próprio modo de vida.

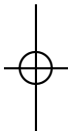


Yakã ryapy
Nascentes de águas

Nhamandu Tenonde criou as seis maiores nascente de água. Estes rios possuem riqueza abundante de peixes para os povos da Terra viverem e extraírem seus alimentos. Desses rios, três são muito importantes para os *Mbya*, o rio Paraná, o rio Uruguai e também o rio Iguaçu, onde ainda hoje existem, em suas proximidades, centenas de aldeias.

A Mata Atlântica é um lugar quente, onde não há geada, que fica ao redor e à beira do mar. Por essa peculiaridade, os *Guarani Mbya* deram o nome de *Yvy apy*. A Serra do Mar é chamada de *Jekupe*, costas do mar, por ser a faixa litorânea de montanhas que é uma contenção do mar e por preservar a vida neste território, sendo muito importante espiritualmente para o povo Guarani. Em seu interior existe uma abundância de espécies de animais silvestres e plantas medicinais endêmicas.

Os rios são sagrados e têm vida em constante movimento para purificar os seres vivos aquáticos e toda a natureza que existe em suas margens.



Minha vida nesta terra

Meu nome em Guaraní é *Verá Xunu Popygua*. Nasci em 1969, em *Yvy mbyte*, hoje conhecida como Tríplice Fronteira. Passei os primeiros anos da minha infância na aldeia *Tamanduá* na província de *Misiones*, Argentina. Quando eu tinha sete anos de idade, meu pai voltou para sua aldeia de origem, no sul do Brasil (Palmeirinha, PR), onde faleceu. Anos mais tarde, enquanto *Guaraní Mbya*, tive curiosidade de conhecer todas as regiões da Mata Atlântica. Quando eu tinha doze anos, fiz uma viagem a pé, uma caminhada de trinta dias, para chegar na aldeia Morro da Saudade, atual *Ti Tenonde Porã*, em São Paulo, Brasil. Nesta aldeia convivi com o *xeramõi Karai Poty*, José Fernandes. Era o ano de 1984 e, neste momento, conheci também a luta pela Terra.

Nhanderu criou a Terra para que possamos todos viver nela. Apesar de os Guaraní viverem na amplidão e sem fronteiras, desde os anos 1970, muito tempo depois do desaparecimento das bandeiras e dos bandeirantes, no Estado de São Paulo, onde cresci, os *Guaraní Mbya* se viram novamente obrigados a lutar pela defesa de seu território e pelo

reconhecimento de suas Terras, visando à demarcação das aldeias.

Nesse período, as lideranças *Guarani Mbya* do movimento pela Terra no Estado de São Paulo, onde vivo até hoje, foram os caciques José Fernandes, Nivaldo Martins da Silva (aldeia Morro da Saudade – São Paulo), Altino dos Santos (aldeia Boa Vista – Ubatuba), Antônio Branco (aldeia Serra dos Itatins – Itariri), Jejoko Samuel Bento dos Santos (aldeia Ribeirão Silveira – São Sebastião). Entre os jovens aprendizes desse movimento, estávamos eu e Marcos do Santo Tupã, filho de Altino dos Santos.

Aos poucos, fui assimilando que a luta pela Terra tinha um grande significado: garantir futuro para as crianças e afirmar a autodeterminação de nosso povo. E compreendi que essa luta não era apenas no Estado de São Paulo, mas em toda extensão de *Yvyrupa*, o Território Guarani sem fronteiras.

Casei-me com Florinda Martins da Silva, *Ara Yxapya Yvoty Mirim*. Tornei-me cacique da Terra indígena *Tenonde Porã*, em 3 de Março de 2003, a mesma aldeia em que cheguei em 1984. Na aldeia vizinha, *Krukutu*, Marcos do Santos Tupã também se tornou cacique. Juntos, assumimos a continuação da luta pelas Terras *Guarani Mbya*.

Comissão guarani yvyrupa (CGY)

O tempo se passou e eu, que cresci na luta pela Terra para meu povo, fiz amizade com os demais líderes Guarani, caciques e *xeramõi kuery*. Juntos, decidimos criar uma organização Guarani que promovesse uma ampla discussão sobre os lugares para vivermos e mantermos a nossa cultura milenar, fazendo valer os direitos conquistados na Constituição Nacional.

A Comissão Guarani *Yvyrupa* nasceu para representar o povo Guarani no Sul e no Sudeste do Brasil e, também, para fortalecer os contatos com as lideranças Guarani que vivem nos países que compõem o Mercosul com o objetivo de lutar pelo reconhecimento das Terras ocupadas pelo nosso povo e, principalmente, de garantir a demarcação e a regularização fundiária das nossas Terras ancestrais. Além disso, nós nos unimos para lutar por saúde, educação e o fortalecimento de nossa cultura.

Temos respaldo constitucional, através do artigo 231, para exigir a demarcação das Terras indígenas e a garantia do usufruto exclusivo das Terras

tradicionalmente ocupadas pelos povos indígenas. Até hoje, porém, a grande maioria de nossas Terras não foram reconhecidas nem demarcadas.

Nossa luta é contra grandes obras governamentais e privadas, que têm um enorme poder de destruição do meio ambiente. Sabemos que a Mata Atlântica está ameaçada (restam menos de 7 % de sua cobertura original) e, com ela, nossas Terras e modo de viver. A natureza é o começo, o meio e o fim. Sabemos que nossa luta vai ficando cada vez mais difícil, mas temos esperança de que o Estado Brasileiro possa, de fato, executar o que está escrito na Carta Magna do país: a demarcação de nossas Terras. Nutrirmos essa esperança pela vida de nosso povo, das nossas crianças e dos *xeramõi kuery* e *xejaryi kuery*.

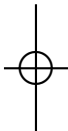
Poesia e pensamento sobre o futuro da terra

O nosso planeta é um grande jardim de *Nhanderu*. Devemos cuidar dele, não o destruir, para que nosso futuro possa ser maravilhoso, sem preconceitos, sem covardia, somente amor e fraternidade. *Nhanderu* criou o grande *tekoa* onde acontece nosso modo de vida humana.

Vidas têm essência, palavras têm donos, e devemos ser solidários uns com os outros. Assim podemos viver plenamente no jardim de *Nhanderu*, pois somos simplesmente transitórios. Precisamos deixar esse legado aos nossos filhos e netos, para que seja o mundo cheio de paz e harmonia entres todos os povos.

Os *Guarani Mbya* descobriram este lugar há milhares de anos atrás. Todo este território pertence ao povo *Guarani Mbya*. Nossa cosmovisão reafirma esse fato. Portanto, queremos que nosso direito de ser e de viver nesta Terra, de acordo com nossos costumes, princípios e tradições seja respeitado pela sociedade não indígena.

AGUYJEVETE Timóteo da Silva Verá Tupã
Popyguá



Anexos



A tradução do Espírito

Anita Ekman

“O Guarani busca a perfeição de seu ser na perfeição do seu dizer. Nós somos a história de nossas palavras. Tu és tua palavra, eu sou nossas palavras. Che ko ñandeva.

Potencialmente, cada Guarani é um profeta – e um poeta –, segundo o grau que alcance sua experiência religiosa.”

BARTOLOMEU MELIÁ, *Outra Palavra é Possível*

“Espírito” e “palavra” são sinônimos na língua Guarani Mbya. Nhẽe significa ao mesmo tempo “falar”, “vozes”, “alma”. Nhẽe porã, as “boas palavras” ou o “espírito bom”. Traduzir o espírito em palavras é um desafio comum ao poeta.

Porém, para um Guarani, a tradução de suas “palavras-almas” para a língua portuguesa é um desafio que transcende o literário; é em si um ato político.

Foi o sonho de mobilizar os *Guarani Mbya* para além das fronteiras que lhes foram impostas o que me aproximou de Timóteo Verá Tupã Popygua há mais de uma década. Juntos, visitamos inúmeras *tekoas* na América do Sul e criamos com Marcos dos Santos Tupã e Yanina Otsuka Stasevskas um projeto em comum, batizado por Timóteo de Projeto *Yvy rupa*.

A transcrição do que foi dito na reunião de fundação desse projeto, realizada na aldeia *Tekoa Tenonde Porã*, em São Paulo, no dia 27 de Julho de 2005, diz muito sobre este livro, publicado depois de exatos 11 anos do passo inicial dessa caminhada conjunta por *Yvyrupa*.

“Nossa concepção indígena, principalmente Guarani, é... viver com amplitude, espaço, não ter a fronteira, não ter divisão geográfica... isso não existia antes... mas, quando os *Jurua* chegaram, separaram. Por exemplo, hoje, por exemplo, tem Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia onde vivem os Guarani, mas pro Guarani, ainda não existe fronteira... por exemplo, se você pegar um mapa e colocá-lo aqui, vai enxergar um linha que divide. É uma linha imaginária. De fato, se a gente olha no chão, ela não existe...

Antigamente, o Guarani ocupava imenso território... tinha essa ocupação... consideram os Guarani um povo nômade... assim... quer dizer, um povo que não para. O pessoal Guarani vivia... assim livre... como os pássaros, como os rios... e ele tinha território imenso em torno.

Temos que criar caminhos, sempre falo para os jovens, porque eles são o futuro... eles sabem que têm que estar preocupados, infelizmente, eles têm que caminhar por dois caminhos diferentes... estar na escola, estar estudando, tendo disciplina, geografia, matemática, história... mas, por mais que eles entendam isso, eles têm que ter o conhecimento da essência, da sua raiz, de sua origem...

Nós temos uma história contada completamente diferente da dos brancos... nós temos uma geografia nossa, até a formação do universo, a formação do mundo... dos Guarani é completamente diferente da dos homens brancos... porque existem várias teorias... Por que tem várias teorias? Porque somos seres humanos... somos mortais... jamais chegaremos à conclusão... o Guarani tem força da memória, para ele extrair sua sabedoria, seu conhecimento, ele tem que buscar isso na essência, tem que buscar força cósmica para ele ter essência...

Sempre falo isso, cada um de nós tem mensagens dentro de nós para passar para os próximos, cada um de nós... é micro-cosmos,

Eu entendo assim, que cada um de nós é um mundo, somos um mundo... um pequeno mundo... você, ele, ela, eu... todo mundo, e muitas vezes também o que não é gente... me refiro à planta, por exemplo, uma planta medicinal que está ali... mas, é um mundo também... é um mundo que está ali, mas ela tem a capacidade de curar, ela tem a capacidade de passar esta mensagem para o ser humano... Mas você tem que saber preparar... estar ciente... nós consideramos isso... e eu penso que jamais o Guarani perca isso... esse conhecimento que é rico.

Sempre falo isso, que o Guarani seja Guarani sempre... daqui cem anos, duzentos anos... por isso temos que prepa-

rar o alicerce, preparar espaço onde as crianças vão viver... por isso, eu também quero que a Argentina, Paraguai, Uruguai, os Guarani que vivem ali também tenham o mesmo pensamento.

Por exemplo, na nossa espiritualidade, os pajés... eles, através da força divina... a força da essência, através da cultura, da religião, eles têm contato entre eles em toda a terra. Então até hoje não tem essa fronteira, que jamais a fronteira vai dividir esse vínculo espiritual...

Então... sempre penso isso, que é criar essa política, para o Guarani não ter fronteiras... ir para Argentina, ter livre acesso... ir para o Paraguai, ir para Bolívia, Uruguai, então... não somente o contato, mas sim reconstruir a força, né, que é a parte espiritual.

Não quero jamais que o conhecimento que temos se perca, desde Argentina, no Paraguai, no Brasil, o rico para nós não é ter dinheiro... rico para nós é ter sua sabedoria, conhecimento... é o dentro que é. Assim, o território, a terra, para nós, é rico. Riqueza para nós não é ter dinheiro, a riqueza para nós é vida, é ter saúde, é ter território, ter seu próprio território... é viver harmonia com a natureza, pois ela é o princípio e o fim, isso é riqueza... por isso, eu quero unir nosso povo com toda sua sabedoria na *Yvyrupa*, essa terra que é uma só e não tem fronteiras.”

Timóteo Verá Tupã Popygua¹
I reunião do Projeto Yvy Rupa, São
Paulo-SP, Brasil. 27/7/2005.

Durante esse percurso de 2005 a 2016, Timóteo Verá Popygua mudou de nome para Verá Tupã Popygua, e a semente presente no pensamento dos

1. Transcrição feita por Anita Ekman, Kimy Otsuka Stasevskas e Yanina Otsuka Stasevskas.

Mbya participantes do Projeto *Yvyrupa* enraizou-se no movimento nacional da Comissão Guaraní *Yvyrupa*, fundada em 2006 com o apoio do CTI – Centro de Trabalho Indigenista. Através da fundamental ajuda de Karl Werner Pothmann, Gabriela Cardozo, Jorge Acosta e Antonio Morinigo – o sonho do Projeto *Yvyrupa* foi realizado. Em setembro de 2014, finalmente, reuniram-se na aldeia *Tekoa Katupyry*, em *Misiones* na Argentina, os líderes *Mbyá* do Brasil, Paraguai e Argentina. Desse encontro nasceu a página virtual guaranimbya.org, destinada a conectar as aldeias na América do Sul e a construir, através de cartas-vídeos, um dicionário audiovisual Guaraní. Na página é possível escutar Timóteo contando as histórias presentes neste livro em sua língua original.

Resultado de uma longa trajetória de amizade e companheirismo entre mim e Timóteo, este livro expressa já em seu título, *Yvyrupa – A Terra Uma Só*, a busca por dissolver, passo a passo, página a página, as muitas fronteiras (geográficas, culturais, linguísticas, políticas etc.) que separam os demais latino-americanos dos *Guaraní Mbya*. Neste livro, testemunha-se, sobretudo, que os *Guaraní Mbya*, além de serem guerreiros na luta pela defesa de seus territórios e pela conservação da Mata Atlântica, são também a memória viva do coração de nosso continente.

A ILUSTRAÇÃO E A REALIZAÇÃO DESTES LIVROS

Ipara em *Guarani Mbya* significa ao mesmo tempo “desenho” e “escrita”.

Embora os Guarani possuam um “sistema de notação visual” que permite a eles registrar informações através de grafismos milenarmente reproduzidos em cerâmicas e cestos², a sabedoria Guarani é fundamentalmente transmitida através da palavra: através dos cantos e preguias proferidos na *Opy*, a casa de orações, pelos Xeramõ 'i kuery e Xejaryi Kuery, os avós sábios.

Para os *Mbya*, “a palavra falada” significa “oferecer o profundo que nasce na raiz do coração. Entrega de amor que brota de um coração e caminha para o outro”³. É através do discurso Guarani sobre o fundamento da linguagem humana, *Ayu porã rapyta*, que podemos entender como amor e palavra nascem de uma mesma origem divina e se expandem para formar a língua, o pensamento e a sabedoria Guarani.

As narrativas dos *Guarani Mbya* sobre a origem da terra, do ser humano, da linguagem humana e dos animais e plantas da Mata Atlântica foram documentadas e traduzidas pela primeira vez por León Cadogan em *Ayvú Rapyta – textos míticos de los Mbyá-Guaraní del Guairá*⁴. Nascido em Asunción, Paraguai, em 1889, de pai e mãe australianos, Cadogan dedicou-se por mais de 40 anos à defesa

dos direitos dos *Guarani Mbya*, por quem foi apelidado de *Tupa Cuchuví Vevé*.

Ao longo de mais de uma década de amizade, Timóteo e eu lemos e discutimos em tardes regadas de mate as traduções realizadas por Cadogan do *Avvy Rapta*. Inspirada pelos poéticos comentários de Timóteo, que comparava o material compilado e traduzido por Cadogan em espanhol com as histórias que havia escutado de seus avós e líderes espirituais, bem como movida pela necessidade de documentar e divulgar a luta pela Terra Guarani e a preservação da Mata Atlântica (*Ka'a porã*), ocorreu-me a ideia de fazer este livro. Timóteo topou o desafio de ser o primeiro *Guarani Mbya* a contar diretamente em português, sem intermediário de um *jurua* (não indígena), sua versão do “*Ayvú Rapyta*” e a história do seu povo.

O projeto do livro foi então generosamente acolhido na *Coleção Mundo Indígena* da Editora Hedra, contando com os trabalhos editoriais de Luísa Valentini e Vicente de Arruda Sampaio. Foram decisivos para a realização da publicação os recursos advindos do Programa de Ação Cultural – ProAC da Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo.

Enquanto organizadora, limitei-me a propor a Timóteo uma divisão em capítulos que ajudasse a nortear sua escrita. Com a primeira versão do texto pronta, eu, ele e Yanina Otsuka Stasevskas revisa-

mos a ortografia e pensamos juntos como eu deveria criar as ilustrações para as principais passagens.

Maria Inês Ladeira, antropóloga do CTI – Centro de Trabalho Indigenista, ficou responsável por elaborar com Timóteo a versão final das narrativas tradicionais. Além disso, a pesquisadora também redigiu o belo texto de orelha, que serve de apresentação ao livro.

Edu Simões cedeu gentilmente a fotografia de Timóteo. Fregmont Stokes me ajudou a criar o mapa do Território Guarani. E Renan Costa Lima criou o projeto gráfico.

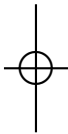
Estou convencida de que, se coube a mim o desafio de organizar e, sobretudo, ilustrar a mitologia e a história dos *Guarani Mbya* – dando rosto a seus personagens –, isso aconteceu graças a todos os anos de convivência afetiva com meus amigos *Guarani Mbya* nas *tekoas* da Argentina e do Brasil. É com o coração crescido de amor e de entendimento em relação aos símbolos *Mbya* que procuro passar adiante os sinais de *Nhanderu*.

Gratidão eterna a ele e a todos, *Nhande’i va’e* e *Jurua*, que me deram luz e força para desenhar caminho. Oguata Porã.

Aguyjevete.

NOTA EDITORIAL

A escrita Guarani ainda não tem uma convenção unanimemente aceita. Adotou-se aqui aquela que foi preferida pelo autor, Timóteo da Silva Verá Tupã Popygua. As palavras Guarani em maiúscula referem-se a nomes de divindades, pessoas e entidades. Os nomes próprios compostos levam maiúscula apenas na primeira palavra. São exceções a essa regra, em razão da importância de toda a expressão: *Nhamandu Tenondegua*, *Nhamandu Tenonde*, *Guarani Mbya*. Em português, também em razão da importância das palavras, sempre há maiúsculas na grafia de “Guarani” (que nunca aparece no plural) e “Terra”.



Glossário

- ▷ aguyje: *nossa plenitude de viver*
- ▷ Aguyjevete: *saudações*
- ▷ Apyka: *assento*
- ▷ Ara pyau: *tempo novo, tempo da renovação, primavera, tempo das chuvas e do calor, tempo de plantio; o tempo em que Nhanderu Nhamandu se levantou*
- ▷ Ara ymã: *tempo originário, que sempre ressurge e anuncia a chegada do frio e do recolhimento; tempo primordial de descanso de Nhanderu Nhamandu Tenondé em seu desdobramento, tempo-espço, de março a setembro*
- ▷ avaxi ete'i: *milho verdadeiro*
- ▷ ayu porã rapyta: *origem das belas palavras*
- ▷ ayu porã: *as belas palavras, palavras que animam*
- ▷ eterã: *[complemento a outra palavra que indica o futuro]*
- ▷ Guarani Mbya: *coração bom, Guarani*
- ▷ guavira mirĩ: *gabirola do campo*
- ▷ guembe: *araçá mirim, pequena goiaba do brejo*
- ▷ guyra: *as aves*
- ▷ Jakaira ru eterã: *pai da neblina*
- ▷ Jakaira xy eterã: *mãe divina dos filhos da neblina*

- ▷ jaxukava porãgue'i: *os homens, Mbya*
- ▷ jeguaka poty yxapy rexa: *cocar, flor, orvalho, olho; o cocar de plumagens enfeitado com orvalho de flores, surgido no meio da noite originária*
- ▷ jeguakava e jaxukava porãgue'i: *filhos e filhas dos nhêe, homens e mulheres, a humanidade*
- ▷ jerojy: *dança ritual*
- ▷ jety miri: *batata doce original*
- ▷ joguero guata porã: *caminhada sagrada dos Guarani pelos caminhos revelados*
- ▷ jurua: *não-indígenas; literalmente "boca com cabelo" (juru = boca; a = cabelo), em referência à barba e ao bigode dos europeus à época da conquista*
- ▷ ka'a miri: *erva mate*
- ▷ ka'a: *floresta, mata*
- ▷ ka'aguy karape: *matas baixas*
- ▷ ka'aguy yvyty regua: *toda a região da Serra do Mar*
- ▷ ka'arua: *onde o sol se põe; uma das 5 direções da Terra, Oeste*
- ▷ Karai ru eterã: *pai das chamuscas*
- ▷ Karai xy eterã: *mãe divina dos filhos da chama*
- ▷ Kuaray: *o sol*
- ▷ kuri: *araucária*
- ▷ kurity: *pinheirais de araucária*
- ▷ maino ou mainomby: *colibri, beija-flor, o pássaro originário*

- ▷ mandi'ô mirĩi: *espécie de mandioca*
- ▷ manduvi mirĩi: *amendoim original*
- ▷ mandyju mirĩi: *algodão original*
- ▷ marã e'yrã: *eternidade, tudo o que não pode ser destruído*
- ▷ mba'emo ka'aguy regua: *os animais silvestres*
- ▷ mbaraete: *força física e mental*
- ▷ mboapy ára: *durante três dias*
- ▷ Mboi ymãi: *pequena cobra, primeiro animal que andou e rastejou sobre a Terra; espécie de serpente da mata atlântica conhecida popularmente como "cobra rainha"*
- ▷ mborai: *canto sagrado*
- ▷ mborayu: *o amor infinito*
- ▷ Guarani Mbya: *povo Guarani*
- ▷ mymba retã, ypo, guyra: *morada de animais e aves marinhas*
- ▷ Nhakyrã pytãi: *cigarra vermelha*
- ▷ Nhamandu ombojera: *nosso pai*
- ▷ Nhamandu py'aguaxu: *Nhamandu que possui coragem, força de elevação espiritual*
- ▷ Nhamandu py'aguaxu xy eterã: *mãe divina de Kuaray, o sol*
- ▷ Nhamandu py'aguaxu: *o sol (= Kuaray)*
- ▷ Nhamandu ruete tenondegua: *pai primeiro do sol divino.*

- ▷ Nhamandu Tenondegua: *primeiro pai divino, criador originário dos seis firmamentos e de Yvy, Terra; pai de Kuaray, Jakaira, Karai, Tupã*
- ▷ Nhande'i va'e: *antigo nome do Guaraní Mbya*
- ▷ Nhandereko: *nosso modo de ser*
- ▷ Nhanderu tenondegua: *nosso pai primeiro*
- ▷ Nhanderu: *pai divino*
- ▷ Nhẽe ru ete: *espíritos originais* (Nhamandu Tenondegua, Kuaray, Karai, Jakaira, Tupã)
- ▷ nhẽe: *espíritos, palavras, sons (de pássaros)*
- ▷ Nhẽrumi mirim: *pequena árvore da qual provêm todas as florestas, espécie de árvore da Mata Atlântica conhecido popularmente como "vassourinha"*
- ▷ nhuũ upa: *campos*
- ▷ onhembojera: *desdobramento, desabrochando, surgimento*
- ▷ opy: *casa de rituais*
- ▷ opyre: *na casa de rituais*
- ▷ ore retarã ypykuery: *nossos antigos parentes; os parentes originários*
- ▷ Oyva ropy: *firmamento de Nhamandu Tenondegua, para onde ele se retira após criar a Terra para descansar e cuidar de suas criações*
- ▷ Oguata Porã: *caminhos revelados*
- ▷ pakuri e ka'aguy poty: *árvore frutífera e plantas medicinais*
- ▷ Para guaxu rembe: *beira do Oceano Atlântico (para = oceano; guaxu = grande; rembe = margem),*

lugar em Tenondere, onde nasce o sol, também chamado de Yvy porã

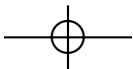
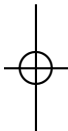
- ▷ Para guaxu: *o grande mar, o Oceano Atlântico*
- ▷ Para ja'orakã: *ilhas*
- ▷ Para pyxi rakã: *mangue*
- ▷ Pará rakã apy: *as nascentes*
- ▷ Para rembe: *à margem do mar*
- ▷ Para yvytu ro'y: Para = *oceano*, yvytu = *vento*, ro'y = *frio*
- ▷ Parana: *rio Paraná*
- ▷ Paranapuã: *ondas do mar*
- ▷ Pararakã: *ramos dos grandes rios, afluentes*
- ▷ Paraygua: *rio Paraguai*
- ▷ pekuru: *tipo de bambu*
- ▷ petỹ: *fumo*
- ▷ petỹgua: *cachimbo que recebe as emanções de ayu porã (belas palavras)*
- ▷ pindovy: *palmeira azul*
- ▷ popygua: *bastão insígnia de Nhamandu tenondegua, objeto sagrado utilizados pelos nhande'i vae*
- ▷ porã: *bonito, bom*
- ▷ porãgue'i: *nossos filhos queridos*
- ▷ tajy poty: *ipê amarelo, que, quando floresce, anuncia a chegada de Ara Pyau*
- ▷ Takua ru ete: *pai da purificação dos espíritos, dos nhẽe*

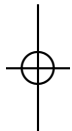
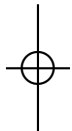
- ▷ Takua ete: *o espaço sagrado que o espírito Guarani se purifica, e para onde vai o espírito quando o corpo morre*
- ▷ takua, takuara: *taquara*
- ▷ takuarembo: *criciúma (espécie nativa da Mata Atlântica de bambu)*
- ▷ takuaruxu: *tipo de bambu liso*
- ▷ tapyi = tekoa: *lugares onde acontece nosso próprio modo de vida*
- ▷ tataryku: *fogo líquido, lavas de vulcão*
- ▷ Tatapy rupa: *as aldeias, onde se acende o fogo; lugares renascentes em Yvyrupa; a ocupação Guarani*
- ▷ tekoa = tapyi: *lugares onde acontece nosso próprio modo de vida*
- ▷ Tenonde: *frente, onde o sol nasce; uma das 5 direções da Terra*
- ▷ Tenondere: *para frente*
- ▷ teĩnhirui: *Cinco, dois pares e um impar*
- ▷ teĩnhirui pindovy: *cinco palmeiras azuis*
- ▷ Tukanju'i: *pequeno passarinho primitivo, o primeiro pássaro que surgiu na da Terra*
- ▷ Tuku ovy: *gafanhoto azul, que põe ovos no chão e faz brotar os grandes campos e planícies*
- ▷ Tupã ru eterã: *pai do trovão, do vento e da brisa*
- ▷ Tupã xy eterã: *mãe divina dos filhos do trovão, das chuvas e do vento*
- ▷ Uruguay: *rio Uruguai*

- ▷ urukure'a: *coruja*
- ▷ xejaryi (kuery): *nossas avós, anciãs*
- ▷ xeramõi (kuery): *nossos avôs, anciãos*
- ▷ xeramõi: *anciãos, velhos com sabedoria*
- ▷ ximbo: *tipo de cipó*
- ▷ xĩguyre: *tatu, animal que fez o primeiro buraco, uma toca para criar filhotes na Terra*
- ▷ ya para'i: *melancia*
- ▷ Yakã ryapy: *olho d'água*
- ▷ Yakã: *rios*
- ▷ Yamã: *girino, o protetor das nascentes*
- ▷ Yguaxu: *rio Iguaçu*
- ▷ Ynambu pytã: *nambu vermelho*
- ▷ Yro'y rapyta: *a origem do frio, o Oceano Pacífico*
- ▷ Yta jekupe: *contenção do mar*
- ▷ Ytajekupe: *Cordilheira dos Andes, muralha de pedras*
- ▷ ytaku'i: *areia*
- ▷ yvapuru: *jabuticaba*
- ▷ Yvy apy: *ponta da Terra, Mata Atlântica ou Serra da do Mar; chamada de Jekupe, costas do mar, por ser a faixa litorânea de montanhas; lugar muito importante espiritualmente para o povo Guarani.*
- ▷ Yvy mbyte: *centro da Terra, região hoje conhecida como Tríplice Fronteira; uma das 5 direções da Terra*
- ▷ Yvy mbyterã: *centro da Terra*
- ▷ Yvy porã: *Terra boa, fértil e aconchegante*

- ▷ Yvy tenonde: *primeira Terra*
- ▷ Yvy: *Terra. A palavra Yvy é formada por yy, que indica que a terra se forma através da água*
- ▷ Yvyjuky: *Terra feita de sal*
- ▷ yvyku'ixĩrenda: *morada de Terra branca*
- ▷ yvyrá: *árvores e plantas, o que nasce da terra yvy*
- ▷ Yvyrupa: *usado para definir o território tradicionalmente ocupado pelos Guarani Mbyá e também, em um sentido mais amplo, o próprio planeta Terra*
- ▷ Yvytu katu: *onde se originam os ventos bons; uma das 5 direções da Terra*
- ▷ Yvytu porã: *sopro da terra, ventos, origem dos ventos bons, ventos originários*
- ▷ Yvytu ro'y: *origem do vento frio*
- ▷ Yvytu ymã: *lugar dos ventos originários, frios; uma das 5 direções da Terra*
- ▷ Yvytu yma'ĩ: *vento originário*
- ▷ Yvyty: *muitas montanhas*
- ▷ Yy: *água, líquido, corrente*
- ▷ Yy ramõi: *onde nasce o sol, chamado também de Para guaxu, o grande mar, o Oceano Atlântico*
- ▷ Yyguaa py: *encontro de rio com o mar, atual Iguape*
- ▷ Yyrupamarãe'y: *lagos de águas eternas*
- ▷ Yyupa: *grande poça de água, atual Lagoa dos Patos*

OBS: Este glossário foi formulado pelos editores e revisado por Timóteo da Silva Verá Popygua.





Adverte-se aos curiosos que se imprimiu este livro em nossas oficinas, em 19 de agosto de 2016, em tipografia Libertine, com diversos softwares livres, entre eles, Lua^ATeX, git & ruby.

